



FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA UMA ÁREA DE 100 HA PARA RECUPERAÇÃO

Iris Helena Marinho Costa

Silva, M. L. ; Paulino, R. C.1; Dombroski, J. L. D.1; PINTO, J. R. S.1; RIBEIRO NETO, J., A.

Universidade Federal Rural do Semi - árido, BR 110, Km 47, Bairro Costa e Silva CEP: 59625 - 900 CP. 137. Mossoró, RN, irishelena - marinho@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A caatinga é um tipo de vegetação estacional que cobre 60% da região Nordeste (Andrade *et al.*, 2005) e abriga, além da vegetação caducifólia espinhosa, a caatinga propriamente dita, apresenta outras formações vegetacionais com fisionomia e flora diferenciadas. Ela tem sido historicamente devastada para ceder lugar a atividades agropecuárias que ocupa vastas extensões do semi - árido. Uma vez abandonada à exploração dessas áreas, tem início o processo de sucessão ecológica, quase sempre interrompida por novas intervenções; assim, a vegetação da caatinga apresenta - se como um mosaico formado por variados estágios serais, resultantes dos usos atribuídos (Andrade *et al.*, 2007). Devido sua grande devastação, é de fundamental importância o conhecimento da sua flora para o planejamento de ações para a conservação, recuperação e uso de sua biodiversidade. O Estado do Rio Grande do Norte, situado no extremo nordeste do Brasil, ocupa uma área de 52.796,8 km². O relevo é caracterizado por planície litorânea, com depressão na maior parte e planaltos ao sul e clima tropical no litoral e oeste e semi - árido no centro (PORTAL BRASIL, 2010).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é contribuir para o conhecimento florístico - fitossociológico de uma área de 100 ha do município de Angicos - RN, apresentando parâmetros fitossociológico e uma lista preliminar de espécies encontrada.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo esta localizada no município de Angicos, região semi - árida do Estado do Rio Grande do Norte. Localizada entre as coordenadas de 05° 39' 13" Sul e 35° 58' 08" Oeste. É uma área representativa da região com solos muito rasos, pedregosos, baixa precipitação pluviométrica e com alto grau de degradação tanto pela ação extrativista de madeira e lenha como pelas condições ambientais limitantes. Para o levantamento florístico foram realizadas coletas aleatórias no ano de 2010, seguindo as técnicas usuais de coleta de material botânico (IBGE 1992). Os espécimens foram incorporados ao herbário MOSS (Holmgren *et al.*, 2005). O material foi identificado com o auxílio de bibliografia especializada e por comparação. As espécies coletadas foram listadas por ordem alfabética de família, segundo o sistema de Cronquist (1981). As observações e coletas de dados para a análise fitossociológica se deram durante o mês de 2010, foram estabelecidos duas unidades amostrais de 20 x 20 m (0,4 ha) distribuídas em transectos. Foi considerado todo indivíduo vivo lenhoso cujo caule apresentasse diâmetro maior ou igual a 3 cm, e altura maior ou igual a 0,5 m.

RESULTADOS

Para análise florística foram encontrados até o dado momento 18 espécies, distribuídas em 16 gêneros pertencentes a sete famílias. A Fabaceae foi a família mais rica com seis espécies, seguida da Euphorbiaceae com quatro espécies e Cactaceae com três, correspondendo por 72% do total de espécies registradas. Em análises

florístico de vegetação de caatinga, Rodal (1992); Alcoforado - Filho (2003); Amorim (2005); Calixto Junior & Drumond (2011) observaram que as duas primeiras famílias foram as mais bem representadas. O gênero de maior riqueza foi *Caesalpinia* e *Croton*, com duas espécies cada. Os demais gêneros foram representados apenas por uma espécie. A riqueza florística da área em estudos do Município de Angicos está bem representativa sendo maior que a encontrada por Amorim (2005) estudando em uma área do Seridó - RN, e bem comparada em relação a florística de um fragmento de caatinga arbórea em regeneração no Ceará, com identificação de 12 famílias, 15 gêneros e 21 espécies (Braga & Cavalcante, 2007), já que a área em estudo esta em degradação. Os indivíduos inventariados corresponderam a uma densidade total de 1.962,5 ind. ha⁻¹. A espécie de maior valor de importância (VI) foi *Aspidosperma pyriforme* Mart. a qual apresentou densidade de 557 ind. ha⁻¹, frequência de 22,2% e dominância absoluta de 285,5 m² ha⁻¹, o que gerou um índice de valor de importância de 70,7%. A altura média e máxima foram 1,16 m e 3,06 m, com desvio padrão igual a 0,58m. Os diâmetros médio e máximo foram 8,06 cm e 26 cm, com desvio padrão igual a 3,41 cm. A espécie que obteve o maior valor de importância foi a que apresentou a maior altura e diâmetro (3,03 m e 26 cm, respectivamente) (*A. pyriforme*). Seguido do *Croton sonderianus* Muell. Arg. com a maior altura e diâmetro de 2,61m e 18 cm, respectivamente.

CONCLUSÃO

A flora da Caatinga arbustiva - arbórea de Angicos esta bem representada, apesar da sua degradação. As famílias Fabaceae e Euphorbiaceae possuem maior riqueza florística.

REFERÊNCIAS

Amorim, I. L.; Sampaio, E. V. S. B.; Araújo, E. L. Flora e estrutura da vegetação arbustivo - arbórea de

uma área de Caatinga do Seridó, RN, Brasil. Acta Botanica Brasílica, v. 3, p. 19, p. 615 - 623, 2005.

Alcoforado - Filho, F. G.; Sampaio E. V. S. B.; Rodal, M. J. N.: Florística e fitossociologia de um remanescente de vegetação caducifólia espinhosa arbórea em Caruaru, Pernambuco. Acta bot. bras, v. 2, n. 17, p. 287 - 303 2003

Andrade, L. A.; Pereira, I. M.; Leite, U. T.; Barbosa, M. R. V. Análise da cobertura de duas fitofisionomias de caatinga, com diferentes históricos de uso, no município de São João do Cariri, Estado da Paraíba. Revista Cerne, v.11, n.3, p. 253 - 262, 2005.

Andrade, L. A. *et al.*, Análise da vegetação sucessional em campos abandonados no agreste paraibano. Revista Brasileira de Ciências Agrárias, v. 2, n. 2, p. 135 - 142, 2007.

Braga, E. P. & Cavalcante, A. de M. 2007. Florística e fitossociologia de um fragmento de caatinga arbórea em regeneração no Ceará. Anais do VIII congresso de ecologia do Brasil. MG.

Calixto Junior, J. T. Drumond, M. A. Estrutura fitossociológica de um fragmento de caatinga *sensu stricto* 30 anos após corte raso, Petrolina - PE, Brasil. Revista Caatinga, Mossoró, v. 24, n. 2, p. 67 - 74, 2011

Cronquist. A. 1981. An integrated system of classification of flowering plants. New York. Columbia University Press.

Holmgren, P.K.; Holmgren, N.H. & Barnett, L.C. 2005. Index Herbariorum. Part 1. The Herbaria of the World. <http://sci.web.nybg.org/science2/IndexHerbarium.asp> (acesso em 27/11/2005).

IBGE. 1992. Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileira de Geografia e Estatística DERNS.

Rodal, M. J. N. 1992. Fitossociologia da vegetação arbustivo - arbórea em quatro áreas de caatinga em Pernambuco. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SUDENE. Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste. Levantamento Exploratório - Reconhecimento de Solos do Rio Grande do Norte. Recife: SUDENE, 1971. 531p +mapa.